II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático:

A Psicoterapia Dialógica como cenário social favorecedor de Desenvolvimento Subjetivo Infantil

Camila C. M. Montú, UniCEUB, camila.montu@gmail.com

Valéria Deusdará Mori, UniCEUB, morivaleria@gmail.com

Resumo

A sociedade brasileira, assim como outras ao redor do mundo, tem sofrido inúmeras transformações com o avanço da tecnologia virtual. Essa realidade tem modificado consistentemente configurações subjetivas sociais dominantes nas mais diversas instituições, destacando aqui, a família. O acesso ilimitado a outras culturas, a comunicação primordialmente virtual, o ritmo de vida acelerado, pais e mães no mercado de trabalho, educação dos filhos terceirizada, cultura marcada pela lógica do consumo e do descarte, têm interferido na qualidade das relações humanas, favorecendo comunicações superficiais e sem engajamento. Como tem se configurado o desenvolvimento subjetivo das crianças dentro dessa realidade? O conceito de Desenvolvimento Subjetivo aqui discutido é da teoria da subjetividade de González Rey que o define como sendo um fenômeno complexo e singular, não reduzido a aspectos cognitivo-intelectuais, motores ou meramente emocionais, mas configurado ao longo do tempo a partir das diferentes emoções que vão tomando forma na relação com o Outro e marcado pela capacidade do indivíduo gerar novas produções subjetivas que o levem a abrir caminhos e possibilidades de vivenciar suas experiências. Esta é uma pesquisa em andamento que visa compreender como se conforma o desenvolvimento subjetivo de crianças na atual sociedade brasileira, considerando algumas subjetividades sociais dominantes, tais como a virtualização das ações, a terceirização da educação e a cultura da mídia e do consumo, e como a psicoterapia dialógica pode ser facilitadora desse processo de desenvolvimento a partir dos processos subjetivos que são gerados nela. Para tanto, serão realizados dois estudos de caso

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

com crianças de cinco e seis anos, residentes em Brasília, em um consultório particular de psicoterapia infantil, onde serão acompanhadas semanalmente pela pesquisadora. Ocorrerão também visitas às escolas das crianças e conversas com os professores e orientadores educacionais para ampliar a compreensão da pesquisadora quanto à qualidade das relações que compõem os contextos sociais nos quais as crianças participam. Os principais instrumentos utilizados serão as dinâmicas conversacionais, tanto com as crianças quanto com os seus cuidadores, que favorecem a emergência dos processos subjetivos que superam o modelo instrumental que se baseia na realização de entrevistas, além das diversas sessões interativas com jogos, brincadeiras e outras atividades que facilitem maior riqueza de expressão. Para a análise e construção das informações, a Epistemologia Qualitativa servirá de base à Teoria da Subjetividade de González Rey, em uma perspectiva que abrange aspectos culturais e históricos, norteando este trabalho na produção de conhecimento que ocorrerá de forma construtivo-interpretativa, dialógica e singular.

Palavras chave: subjetividade, desenvolvimento subjetivo, psicoterapia infantil

Referências

- Becker, H. **Segredos e truques da pesquisa**. Editora Zahar, 2016.
- González Rey, F. **Pesquisa qualitativa em psicologia: Caminhos e desafios**. São Paulo: Thomson, 2002.
- González Rey, F. **Sujeito e subjetividade: Um enfoque histórico-cultural**. São Paulo: Thomson, 2003.
- González Rey, F. **O sujeito, a subjetividade e o outro na dialética complexa do desenvolvimento humano. O outro no desenvolvimento humano**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- González Rey, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. 2. ed. Tradução de M. A. Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2005.
- González Rey, F. **Psicoterapia, Subjetividade e Pós-Modernidade: uma aproximação histórico-cultural**. Thomson Learning, 2007.

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

González Rey, F. **La significación de Vygotski para la consideración de lo afectivo en la educación: las bases para la cuestión de la subjetividad.** Revista Electrônica Actualidades Investigativas en Educación, Costa Rica, v. 9, n. especial, p. 1-24, 2009. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/aie/article/view/9519>>. Acesso em: 07 de julho de 2019.

González Rey, F. & Mitjáns Martínez, A. **Una epistemología para el estudio de la subjetividad: Sus implicaciones metodológicas.** Universidad de Brasilia, Brasil, 2016. Disponível em:

<https://www.fernandogonzalezrey.com/images/PDFs/producao_biblio/fernando/artigos/epistemologia_qualitativa/Texto_Psicoperspectivas.pdf>. Acesso em: 01 de Maio de 2019.

González Rey, F. & Mitjáns Martínez, A. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método.** Campinas: Alínea, 2017.

González Rey, F. & Mitjáns Martínez, A. **El desarrollo de la subjetividad: una alternativa frente a las teorías del desarrollo psíquico.** Departament de Psicologia, Universitat de Girona, 2017b. Disponível em: <<http://psicologia.udg.edu/PTCEDH/Presentacion.asp>>. Acessado em: 03 de Junho 2019.

Goulart, D. **Institucionalização, subjetividade e desenvolvimento humano: abrindo caminho entre educação e saúde mental.** Brasília. Dissertação de Mestrado, 2013.

Kaufmann, J. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo.** Petrópolis: Vozes, 2013.

Mitjáns Martínez, A. **Formas de as escolas se relacionarem com a cultura da mídia e do consumo em tempos contemporâneos.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 54, n. 40, p. 231-261, jan./abr, 2016.

Mitjáns Martínez, A. & González Rey, F. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na leitura cultural-histórica.** São Paulo: Cortez, 2017.